

GT 34-FITOTERAPIA E PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS -  
CIÊNCIAS DA SAÚDE

**BIDENS PILOSA: MUITO ALÉM DE UMA PLANTA INVASORA, UMA  
VERDADEIRA JÓIA DA FITOTERAPIA E DO UNIVERSO DAS PANC**

*Angela Erna Rossato (aerossato@gmail.com)*

*Jadna Silveira Rosso Coral (jadrosso@unesco.net)*

*Beatriz De Souza Anselmo (beatrizanselmo2016@gmail.com)*

*Caroline Vieira Búrigo (carolinevieiraburigo@gmail.com)*

*Victoria Benedet Gastaldon (gastaldonvictoria@gmail.com)*

*Marília Schutz Borges (msb@unesco.net)*

*Silvia Dal Bó (sildb@unesco.net)*

*Vanilde Citadini Zanette (vcz@unesco.net)*

Com ocorrência confirmada em diversos países, incluindo o Brasil, *Bidens pilosa* L., conhecida popularmente como picão-preto, cresce com facilidade e adaptabilidade, sendo considerada planta nociva para lavouras agrícolas. Tradicionalmente empregada para diversos usos etnomédicos e alimentares, transcende sua classificação de planta invasora para se tornar elemento central na medicina popular e na culinária de diversos povos ao redor do mundo. Diante de sua importância, o projeto "Fitoterapia Racional", parceria entre a UNESCO e a Pastoral da Saúde da Diocese de Criciúma, Santa Catarina (SC), realizou encontro, roda de conversa, para troca/integração de saberes sobre a planta, apresentando resultados de revisão/sistematização bibliográfica e

relatos de uso das Agentes da Pastoral da Saúde. *Bidens pilosa* é classificada como Planta Alimentícia Não Convencional (PANC) no Brasil, com folhas e ramos jovens consumidos crus ou cozidos em saladas, farofas, sopas, chás e refrigerantes fermentados descritos na culinária nacional e internacional. Fonte de proteínas, carboidratos, minerais e vitaminas, é validada pelo uso tradicional como fitoterápico pela ANVISA para tratamento sintomático da icterícia. Apresenta aproximadamente 301 compostos, incluindo poliacetilenos, flavonóides, triterpenos e óleos essenciais, principais constituintes ativos responsáveis por diversas ações farmacológicas reconhecidas tradicionalmente pelas comunidades, como propriedades anti-inflamatórias, antioxidantes, antitumorais, antivirais e hepatoprotetoras. No sul de SC, as Agentes da Pastoral, relatam o uso da espécie em casos de hepatite, resfriados, dores de garganta, infecção urinária, candidíase, problemas do útero e para lavar feridas. Em termos de segurança, há risco potencial de interação com anticoagulantes, medicamentos hipoglicemiantes e hipertensivos, além de outros cuidados adicionais. O uso medicinal relatado pelas Agentes corroborou com o uso tradicional da espécie em nível mundial, especialmente para problemas hepáticos, e revelou aos participantes seu valor nutricional como PANC, até então desconhecido do grupo. Integrando conhecimento científico com saberes populares, nossa pesquisa-ação reforça a valorização e conservação de plantas subvalorizadas e a importância dos saberes transgeracionais na validação de plantas medicinais pelo modelo tradicional preconizado pela ANVISA. Encorajamos a replicação deste modelo de atividade para integrar conhecimentos tradicionais e científicos, promovendo maior inclusão desses saberes em práticas alimentares e de saúde, manejo ambiental em comunidades locais, além de instigar futuras pesquisas.

Palavras-chave: etnobotânica; etnomedicina; plantas medicinais; agroecologia; biodiversidade.